

## **Processo de Bolonha**

### **Perfil e Competências da Prática Profissional do Gerontólogo em Portugal**

#### **Relatório elaborado por:**

Daniela Figueiredo (Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro)

Joaquim Alvarelhão (Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro)

Ignacio Martin (Secção Autónoma Ciência da Saúde da Universidade de Aveiro)

Lucília Gonçalves (Instituto Politécnico de Bragança)

Carlos Magalhães (Instituto Politécnico de Bragança)

**Novembro de 2004**

## 1. Introdução

Este documento tem como finalidade o delineamento do perfil de competências do Gerontólogo em Portugal, com vista a:

- Estabelecer áreas de intervenção na prática profissional do gerontólogo
- Informar profissionais de saúde, da acção social, da educação, da gestão, utentes, entidades públicas e privadas e público em geral acerca do perfil do gerontólogo e serviços por ele prestados;
- Facultar pistas orientadoras para a criação, desenvolvimento e implementação de programas de formação em Gerontologia

Antes de delinear o perfil de competências do gerontólogo, convém fazer uma breve referência ao modelo de formação subjacente à aquisição de tais competências. Assim, o modelo de formação em Gerontologia caracteriza-se como sendo um modelo de dupla entrada, onde as competências desenvolvidas estão estritamente relacionadas com as esferas de actuação onde se vão desenrolar. Ou seja, o modelo privilegia a aquisição gradual de conhecimento, no sentido de uma maior complexidade na aplicação do mesmo, consoante o aluno avança no ciclo de estudos (ver fig. 1).

Na primeira entrada, a vertical, temos as *Áreas de Competência: Conhecimento, Avaliação, Intervenção e Investigação*. A progressão realizada nas diferentes áreas tem como objectivo percorrer as diferentes competências necessárias do “saber” ao “saber fazer”.

Na entrada das *Esferas de Actuação – Saúde e Bem-estar*, a horizontal, as áreas são: *Idoso/Família, Organizações e Comunidade*. Aqui, a progressão é proporcional à complexidade do objecto de estudo, desde um nível micro até a nível macro.

Ao cruzarmos ambas as entradas, obtemos um modelo de complexidade crescente, na obtenção e aplicação de conhecimentos. A evolução na relação Áreas de Competência – Esferas de Actuação é proporcional à evolução do aluno pelo Ciclo de Estudos.

Deste modo, no final do 1º Ciclo de Estudos, o aluno adquiriu: Conhecimento sobre o Idoso e a Família, sendo capaz de realizar Avaliação e Intervenção com eles; Conhecimento sobre Organizações e metodologias para a sua Avaliação; e Conhecimento sobre a Comunidade.

Após o 2º Ciclo de Estudos, o aluno é também capaz de realizar Investigação com o Idoso e a Família; Intervenção e Investigação em Organizações; e Avaliação, Intervenção e Investigação na Comunidade.

Figura 1 - Modelo de formação do gerontólogo para os 1º e 2º ciclos

TIPO DE COMPETÊNCIAS	ÁREAS DE COMPETÊNCIA	ESFERAS DE ACTUAÇÃO Saúde e Bem-Estar		
		Idoso/Família	Organizações	Comunidade
Instrumentais	Conhecimento			
	Avaliação			
Interpessoais	Intervenção			
Sistémicas	Investigação			

Legenda:



1º Ciclo de estudos



2º Ciclo de estudos

Tendo em conta o modelo apresentado, o gerontólogo será então o profissional responsável pela avaliação, intervenção e estudo científico do fenómeno do envelhecimento humano e prevenção dos problemas pessoais e sociais a ele associado. Têm como principal função agir no sentido da promoção de um envelhecimento bem sucedido: diminuindo a probabilidade de doença e de incapacidade, mantendo os sujeitos com elevada capacidade cognitiva e funcional e fomentando o envolvimento activo com a vida e o equilíbrio psico-afectivo. De forma a poder exercer a prática profissional no domínio da Gerontologia, o gerontólogo deverá ter adquirido as seguintes competências ao longo dos dois ciclos de estudos:

- Conhecer os processos normais de envelhecimento detectando atempadamente desvios de carácter patológico.
- Avaliar problemas de envelhecimento, qualidade de vida e bem-estar nas populações idosas.
- Conhecer as políticas de apoio à população idosa em Portugal e na União Europeia, nomeadamente, os sistemas de solidariedade social e de saúde.
- Conhecer a tipologia diferenciada dos equipamentos de apoio a idosos.
- Saber intervir na comunidade, junto dos idosos e prestadores de cuidados (formais e informais).

- Saber implementar programas de prevenção e promoção dos processos de desenvolvimento no idoso.
- Implementar programas relacionados com o “Active Ageing”.
- Saber acompanhar e/ou encaminhar os idosos em situações agudas, reabilitação e morte.
- Trabalhar de forma efectiva numa perspectiva interdisciplinar e colaborar na gestão dos serviços em que venha a ser integrado.
- Resolver problemas e introduzir, na sua prática diária, quer os resultados da sua reflexão sobre a prática quer os resultados de estudos científicos e de pesquisa adicionais.
- Avaliar o exercício profissional e promover o seu desenvolvimento tendo em consideração valores e atitudes de um profissional de cuidados de saúde consistentes com os padrões de conduta profissional e ética subscritos pelos Direitos Universais.

O gerontólogo poderá exercer a sua prática profissional em contacto directo ou indirecto com a população idosa, tanto em contexto comunitário como institucional, nas seguintes áreas de trabalho:

#### 1. Medidas de promoção ao Cuidado dos Idosos Dependentes:

- 1.1. Serviços de Saúde Mental
- 1.2. Centros de Assistência Diurna/Nocturna
- 1.3. Cuidado da saúde e bem-estar físico
- 1.4. Apoio domiciliário
- 1.5. Serviços de apoio para cuidadores informais
- 1.6. Centros de dia, centros de convívio, lares e residências para idosos
- 1.7. Assessoria/Orientação Jurídica
- 1.8. Intervenção em negligencia e maltrato de idosos (contexto comunitário e institucional)
- 1.9. Programas inovadores e/ou alternativos de cuidados a idosos
- 1.10. Programas de adaptação ambiental (contexto comunitário e institucional);
- 1.11. Serviços de informação (telefónicos, on-line e pessoais)

#### 2. Medidas de envelhecimento activo

- 2.1. Programas económicos (metodologias directas e indirectas)
- 2.2. Programas educacionais (formais ou não-formais)

### 2.3. Programas de actividades (contexto comunitário e institucional)

## 3. Medidas de promoção do envelhecimento produtivo

### 3.1. Voluntariado sénior e programas inter-geracionais

### 3.2. Programas de emprego sénior

## 4. Medidas transversais

### 4.1. Formação de quadros técnicos e pessoal auxiliar

### 4.2. Investigação e desenvolvimento

## 2. Preenchimento dos quadros A a D

### Quadro A

Perfis profissionais em <u>Gerontologia</u>		
Perfil	Subsistema predominante	Descritores dos principais actos (diferenciadores)
CET – Cursos de Especialização Tecnológica;	Em contexto de Ensino Superior	Não Aplicável
Título profissional Formação inicial ou prégraduada <b>a nível de licenciatura</b>	Politécnico/Universitário	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilização de conhecimentos e metodologias necessárias para a compreensão holística do processo de envelhecimento humano, nos seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais;</li><li>- Utilização de competências para trabalhar em equipas multi-profissionais, centrado nos clientes/utentes, orientado para os problemas e procura de soluções;</li><li>- Uso de conhecimentos e competências de avaliação e intervenção nas várias vertentes de apoio ao idoso</li></ul>

		<p>(promoção da saúde, prevenção da doença, terapia em situações agudas, reabilitação e morte, Gestão de casos);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de capacidades de reflexão crítica, quer sobre as práticas, quer sobre as atitudes e comportamentos perante o processo de envelhecimento e a velhice</li> <li>- Manuseamento de instrumentos teórico-práticos com vista à organização, gestão e avaliação de serviços gerontológicos;</li> </ul>
<p>Formação pós-graduada ou especializada pós licenciatura</p> <p><b>CEC – Cursos de Especialização Complementar</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de conhecimentos sobre os principais aspectos do envelhecimento (físicos, psicológicos, sociais, culturais)</li> <li>- Uso de conhecimentos alargados sobre políticas que enquadram o apoio social e de saúde a idosos em Portugal e na Europa;</li> <li>- Utilização, aprofundamento e actualização de instrumentos teórico-práticos com vista ao aperfeiçoamento de competências na organização, gestão e avaliação de serviços gerontológicos</li> </ul>
<p>Formação pós-graduada a nível de mestrado</p>	Politécnico/Universitário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento de conhecimentos sobre os principais aspectos do envelhecimento (físicos,</li> </ul>

		<p>psicológicos, sociais, culturais)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Especialização em áreas ligadas aos aspectos legais, éticos, sociais, psicológicos, assistenciais e reabilitatórios do envelhecimento;</li> <li>- Intervenção na melhoria da qualidade dos serviços prestados no âmbito de serviços comunitários ou de equipamentos sociais</li> <li>- Planeamento, gestão e avaliação de recursos ligados a programas e serviços em gerontologia;</li> <li>- Utilização de conhecimentos e competências de análise, síntese e interpretação de dados nas áreas da investigação básica e aplicada em Gerontologia, contribuindo para o campo da Gerontologia;</li> <li>- Manuseamento de conhecimentos e competências de domínio e aplicação de métodos e técnicas de investigação básica e aplicada em Gerontologia</li> </ul>
<p>Formação pós-graduada ou especializada pós mestrado</p> <p>CECA – Cursos e Especialização Complementar Avançada</p>		
Formação pós-graduada	Universitário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação e desenvolvimento de projectos inovadores de</li> </ul>

a nível de doutoramento		investigação em Gerontologia
----------------------------------	--	---------------------------------

#### Quadro B

<p align="center"><b>Competências gerais dos graduados de Primeiro Ciclo</b>  <b>Área – Tecnologias da Saúde</b>  <b>Curso / Profissão – <u>Gerontologia</u></b>  <b>Subsistema – universitário / politécnico</b></p>		
<p align="center"><b>O graduado de primeiro ciclo deve:</b></p>		
<p><b>competências instrumentais</b> - capacidades para análise e síntese, de organização, de cultura geral básica, de comunicação, etc.;</p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter capacidade para realizar uma avaliação multidimensional do idoso;</li> <li>• Ter capacidade para identificar atempadamente desvios ao envelhecimento primário;</li> <li>• Ser capaz de desenvolver uma análise organizacional de equipamentos sociais gerontológicos;</li> <li>• Conseguir acompanhar e/ou encaminhar a pessoa idosa em situações agudas, reabilitação e morte;</li> <li>• Ter capacidade de recolher dados relacionados com a gestão da intervenção (prestação de cuidados – mudanças de fraldas, cortar unhas, cuidados pessoais);</li> <li>• Demonstrar competências para obter a informação necessária para acompanhar de modo adequado o idoso e a sua família (busca activa da informação necessária para compreender e assistir o idoso)</li> <li>• Conhecer as políticas, modelos e serviços específicos para a população idosa;</li> <li>• Possuir conhecimentos do idoso, da velhice e do envelhecimento nas vertentes psicológica, biológica, social e cultural</li> <li>• Conhecer, manusear e aconselhar tecnologias de apoio para a população idosa.</li> </ul>		
<p><b>competências interpessoais</b> - capacidades de trabalho em grupo, de crítica e auto-crítica, de</p>		



incorporar grupos interdisciplinares, de apreciar diversidade e multi-culturalidade, etc.;
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de integração em equipas multidisciplinares;</li> <li>• Capacidade de atendimento activo;</li> <li>• Desenvolvimento de capacidades e atitudes fundamentais na relação interpessoal, como a escuta, a empatia, o respeito, a congruência e a clareza</li> <li>• Capacidade de compreensão do contexto, percurso e narrativa do idoso (com especial relevância para a análise e compreensão, por parte do profissional, dos antecedentes, da idiossincrasia das suas experiências e da sua relação com a família).</li> <li>• Capacidade para ajudar o idoso a delimitar os seus objectivos (quais as metas que pretende atingir, como conceptualiza os seus problemas, o que deve ser mudado)</li> <li>• Aptidão para gerar, em conjunto com o idoso, possíveis alternativas aos problemas apresentados;</li> <li>• Demonstrar comportamentos e atitudes de assertividade perante colegas, idosos, famílias e público em geral;</li> <li>• Demonstrar capacidade para comunicar eficazmente de forma verbal e não verbal com o idoso, famílias, colegas e público em geral;</li> <li>• Reconhecer a importância do papel de outros profissionais na promoção de um envelhecimento bem-sucedido;</li> <li>• Ter capacidade de crítica e auto-reflexão;</li> <li>• Desenvolver responsabilidade e ética profissional;</li> <li>• Capacidade para encaminhar o idoso para outros profissionais (execução de um trabalho multidisciplinar, formando equipa com profissionais que possam impulsionar a conformidade do processo de transição)</li> <li>• Ter aptidão para manter auto-controlo emocional</li> <li>• Habilidade para lidar com o stress, prevenindo o <i>burnout</i> (gestão das consequências, físicas e emocionais, que derivam do contacto constante com as problemáticas dos idosos)</li> </ul>
<p><b>competências sistémicas</b> – capacidades para aplicar conhecimento na prática, de aprender, de se adaptar a novas situações, de gerar ideias novas, de liderança, de trabalho autónomo, etc..</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para providenciar informação relevante para a tomada de decisão, nas áreas Social, Biomédica, Psicológica, Legal e Ambiental;</li> <li>• Capacidade de desenvolvimento e monitorização de um plano de</li> </ul>

<p>intervenção pessoal e familiar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de planificação, administração, gestão e avaliação de serviços e equipamentos para a população idosa, na comunidade;</li> <li>• Criação, desenvolvimento e implementação de programas de prevenção e promoção da saúde e bem-estar no idoso;</li> <li>• Analisar, sintetizar e interpretar dados nas áreas da investigação básica e aplicada em Gerontologia, de forma orientada.</li> </ul>
---

## Quadro C

<p align="center"><b>Competências gerais dos graduados de Segundo Ciclo</b>  <b>Área – Tecnologias da Saúde</b>  <b>Curso / Profissão – <u>Gerontologia</u></b>  <b>Sub-sistema – universitário / politécnico</b></p>
<b>O graduado de segundo ciclo deve adicionalmente:</b>
<p><b>competências instrumentais</b> - capacidades para análise e síntese, de organização, de cultura geral básica, de comunicação, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Domínio de análise, síntese e interpretação de dados nas áreas da investigação básica e aplicada em Gerontologia;</li> <li>• Capacidade para dominar métodos e técnicas de investigação básica e aplicada em Gerontologia;</li> <li>• Avaliação das necessidades da população idosa de uma determinada comunidade.</li> </ul>
<p><b>competências interpessoais</b> - capacidades de trabalho em grupo, de crítica e auto-crítica, de incorporar grupos interdisciplinares, de apreciar diversidade e multi-culturalidade, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacidade para realizar actividades de auto-aprendizagem</li> <li>▪ Capacidade de coordenação e liderança de equipas multidisciplinares em torno de questões gerontológicas.</li> </ul>
<p><b>competências sistémicas</b> – capacidades para aplicar conhecimento na prática, de aprender, de se adaptar a novas situações, de gerar ideias novas, de liderança, de trabalho autónomo, etc..</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade para criar e desenvolver políticas e programas inovadores de</li> </ul>

apoio a idosos e família;

- Capacidade de avaliação de políticas e programas gerontológicos;
- Capacidade de planeamento e desenvolvimento de investigação básica e aplicada em Gerontologia;
- Capacidade de gestão de equipamentos gerontológicos da comunidade.

#### Quadro D

### **Competências académicas dos graduados de primeiro ciclo**

#### **Área – Tecnologias da Saúde**

#### **Curso / Profissão – Gerontologia**

#### **Sub-sistema – universitário / politécnico**

#### **Competências académicas gerais**

#### **COMPETÊNCIAS EM TORNO DO IDOSO E DA SUA FAMÍLIA**

##### **A nível do conhecimento**

Ao gerontólogo compete perceber as dinâmicas das diferentes variáveis bio-psico-sociais que influenciam a qualidade de vida do idoso e da sua família, para que possa construir e manipular modelos, metodologias e instrumentos de avaliação e intervenção, adequados às circunstâncias psicológicas, familiares e sociais de cada idoso e/ou família.

A nível do conhecimento do idoso, os conhecimentos básicos da Gerontologia são:

- (i) **Biológicos:** conhecimento e estudos sobre as mudanças que, com a idade se produzem nos distintos sistemas biológicos do organismo.
- (ii) **Psicológicos:** conhecimento acerca das mudanças e/ou estabilidade que a passagem do tempo produz nas funções psicológica, como a atenção e o tempo de reacção, a percepção, a aprendizagem de novas tarefas e informações, a memória, e por último, a personalidade e a “sabedoria”.
- (iii) **Sociais:** procura das mudanças, ocorridas com a idade, nos papéis e na estrutura social, e seu interaccionismo, assim como de que modo as mudanças culturais e o envelhecimento das populações ocidentais contribuem para esta mudança.

##### **A nível da avaliação**

No campo da avaliação compete aplicar o modelo e os protocolos (com os

instrumentos concretos) para a avaliação individual do idoso e/ou da sua família. Neste sentido, é competência do gerontólogo a criação do modelo e a escolha dos instrumentos de avaliação, assim como a sua administração e gestão dos dados recolhidos pelos mesmos. Uma excepção a estas competências são a selecção dos instrumentos e a administração dos protocolos médicos e/ou de enfermagem, mas não a gestão dos dados e a sua integração.

### **A nível da intervenção**

Realizar o planeamento, acompanhamento e avaliação de planos individuais e globais de intervenção no idoso e da sua família, especialmente a partir da Gestão Individual de Casos, seja em termos de intervenção comunitária ou institucional. Em qualquer dos casos, a nível da intervenção, o gerontólogo deverá ser apto na

1. Identificação do caso
2. Contacto inicial e rastreio
3. Análise integrativa
4. Desenvolvimento do Plano de cuidados
5. Aquisição e Implementação de serviços
6. Monitorização
7. Reavaliação

## **COMPETÊNCIAS EM TORNO DAS ORGANIZAÇÕES**

### **A nível do conhecimento**

As competências do Gerontólogo, a nível do conhecimento organizacional, ramificam-se em duas áreas. A primeira, consiste nas capacidades em termos da orgânica funcional das organizações que prestam serviços aos idosos, com especial relevância para os serviços de cuidado formal, assim como para o enquadramento legal de cada um destes serviços e equipamentos no marco jurídico português.

A segunda das competências é relativa ao conhecimento dos programas internos de gestão, mais comuns, para cada um dos equipamentos e/ou serviços.

A este nível destacamos, pela sua complexidade, os programas de gestão de idosos que geralmente integram os seguintes aspectos: (i)

### **A nível da avaliação**

O gerontólogo deverá ter capacidade para utilizar metodologias e instrumentos de avaliação de programas de serviços gerontológicos. Neste sentido, o gerontólogo deve ter capacidade para ajudar as organizações no sistema de melhoria da qualidade dos serviços prestados.

## COMPETÊNCIAS EM TORNO DA COMUNIDADE

### A nível do conhecimento

O Gerontólogo deve ter capacidade para compreender a realidade social e política que envolve todas as suas actividades profissionais. Neste sentido, o Gerontólogo deverá ter conhecimento em duas áreas:

#### *(i) Teórica / Conceptual.*

Em primeiro lugar, o Gerontólogo deve possuir um quadro de referências bem formado, em termos das diferentes (i) *Medidas de Promoção ao Cuidado dos Idosos Dependentes*, (ii) *Medidas de Envelhecimento Activo*, (iii) *Medidas de Promoção do Envelhecimento Produtivo*, e por último (iv) *Medidas Transversais*.

#### *(ii) Enquadramento jurídico*

Em segundo lugar, o gerontólogo deverá ter conhecimento sobre o enquadramento legal e dos diferentes programas de promoção, públicos ou privados, caso existam, para cada uma das medidas colocadas no marco de referência anterior.

### Competências por área – ciências de base

- Dominar conhecimentos de psicossociologia
- Dominar conhecimentos de anatomia e fisiologia
- Dominar conhecimentos de informática
- Dominar conhecimentos de patologia geral
- Dominar conhecimentos de psicologia geral
- Dominar conhecimentos na área das ciências jurídicas
- Dominar conhecimentos na área da nutrição e dietética
- Dominar conhecimentos de sociologia
- Dominar conhecimentos de epidemiologia
- Dominar conhecimentos de demografia
- Dominar conhecimentos da ética

### Competências por área – ciências da área científica

- Dominar conhecimentos na área da história e contexto da Geriatria e da Gerontologia
- Dominar conhecimentos da sociologia e antropologia do envelhecimento
- Dominar conhecimentos na área da psicologia do desenvolvimento
- Dominar conhecimentos na área da biologia do envelhecimento
- Dominar conhecimentos na área da psicopatologia do envelhecimento

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dominar conhecimentos e competências na área da psicologia relacional</li> <li>▪ Dominar conhecimentos de demografia e epidemiologia do envelhecimento</li> <li>▪ Dominar conhecimentos na área da reabilitação geriátrica</li> <li>▪ Dominar conhecimentos na área da gestão de equipamentos e serviços gerontológicos</li> <li>▪ Dominar conhecimentos na área das políticas sociais e de saúde para a terceira idade</li> <li>▪ Dominar conhecimentos na área dos direitos do idoso</li> <li>▪ Dominar conhecimentos que relacionam questões éticas e o idoso</li> <li>▪ Dominar conhecimentos da farmacologia do idoso</li> <li>▪ Dominar conhecimentos na área dos cuidados continuados</li> </ul>
<b>Competências por área – ciências da especialidade</b>
<p><b>Gerontologia</b></p> <p>O gerontólogo deve conhecer a multidisciplinaridade e o carácter interdisciplinar da Gerontologia, envolvendo áreas como psicologia, demografia, sociologia, biologia, medicina, epidemiologia, direito e gestão, relacionando-as com a variação inter individual existente no processo de envelhecimento. O gerontólogo deve estar familiarizado com os conceitos básicos e com as principais correntes europeias da Gerontologia.</p> <p>O gerontólogo deve possuir conhecimento sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A história da Gerontologia e os padrões demográficos contemporâneos nas sociedades europeias;</li> <li>- O processo de envelhecimento, nomeadamente a sua variabilidade e diferentes fases;</li> <li>- Os conceitos básicos da Gerontologia e as teorias do envelhecimento;</li> <li>- O carácter interdisciplinar da investigação no processo de envelhecimento e a sua complexidade;</li> <li>- Os diferentes níveis de análise no processo de envelhecimento, de micro a macro;</li> <li>- O processo de envelhecimento enquanto fenómeno individual e colectivo</li> <li>- A ética em Gerontologia</li> </ul> <p><b>Biogerontologia</b></p> <p>O gerontólogo deve conhecer os conceitos do envelhecimento enquanto processo biológico, identificando quais são os principais órgãos do corpo humano, e quais as suas alterações consoante avança o relógio biológico. Ao gerontólogo compete compreender a interacção constante entre factores biológicos e sociais, e perspectivar o ser humano através do modelo evolucionário, onde o</p>

envelhecimento e a morte são procedimentos naturais e inevitáveis.

O gerontólogo deve ser capaz de:

- Conhecer o papel da biogerontologia num mundo em envelhecimento;
- Adquirir uma visão holística da biologia do envelhecimento;
- Compreender os princípios básicos da investigação em biologia e as suas conexões com a gerontologia;
- Perceber aquilo que se herdou das aprendizagens passadas;
- Saber onde conduz a investigação em biologia do envelhecimento.

### **Psicogerontologia**

O gerontólogo deve estar ciente das alterações nos processos cognitivos e comportamentais, e as suas consequências. É necessário que compreenda as variações individuais, sociais e culturais do processo de envelhecimento, bem como a influência que os estereótipos sobre os idosos têm sobre a auto-imagem dos mesmos.

O gerontólogo deve conhecer:

- Os principais conceitos e paradigmas psicológicos;
- As teorias essenciais na psicologia do envelhecimento, incidindo sobre as competências cognitivas, a personalidade, a adaptação e a integração social;
- A perspectiva de curso de vida no envelhecimento humano, abordando as variações entre classes, géneros, etnias e geografia;
- Saúde mental e psicopatologia, salientando as patologias características dos idosos, particularmente a demência e a depressão;
- O envelhecimento bem sucedido e os factores de selecção;
- O stress de fim de vida, os mecanismos de *coping* e as estratégias de adaptação à doença, morte, reforma, pobreza e declínio funcional;
- O impacto dos estereótipos na integração social e na qualidade de vida do idoso;
- De que modo as competências mentais, a personalidade e o comportamento podem ser moldados pela sociedade, e de que modo a privação de estímulos, a crítica e outros factores sociais negativos podem ameaçar o envelhecimento produtivo;
- De que modo o conhecimento produzido na psicologia do envelhecimento pode ser utilizado, na prática, para melhorar o estilo de vida;
- Como promover a aprendizagem ao longo da vida e a estimulação mental.

### **Gerontologia Social**

O gerontólogo reconhece diversidade e idiossincrasia do processo de

envelhecimento, produto de circunstâncias estruturais, de definições culturais e de experiências pessoais.

O gerontólogo deve estar ciente:

- Das teorias sociais do envelhecimento;
- Da dimensão temporal no processo de envelhecimento e da sua relação com a evolução histórica da sociedade;
- Do impacto, no processo de envelhecimento individual e social, das condições sociais macro (económicas, estruturais e culturais);
- Dos mecanismos condicionadores na construção de idade e de envelhecimento;
- Da tensão entre os formatos sociais macro de envelhecimento e a construção interaccional dos processos de envelhecimento;
- Das diferenças estruturais e institucionais dos contextos de envelhecimento existentes entre países europeus, do impacto destas diferenças e do modo como podem ser ultrapassadas, através de processos políticos;
- De que modo os contextos micro sociais desempenham um papel fundamental na construção do envelhecimento e no suporte emocional e instrumental, e como se diferenciam esses contextos a nível europeu, incluindo os prestadores formais de cuidados;
- Da concepção de estratégias políticas e de prestação de cuidados, no sentido de promover a qualidade de vida, considerando a experiência de vários países europeus;

### **Gerontologia da Saúde**

O gerontólogo deve possuir competências que lhe permitam compreender as variações na saúde dentro de grupos de idosos, conhecer a doença crónica e prever os padrões de saúde de futuros grupos de idosos. O gerontólogo deve construir e promover modelos de boas práticas de saúde, difundindo o seu conhecimento e promovendo a qualidade dos cuidados prestados.

O gerontólogo deve ser capaz de:

- Compreender as diferenças e a interacção entre o envelhecimento e as doenças e seu tratamento;
- Compreender a importância do modelo funcionamento-incapacidade-saúde (ICF), como paradigma fundamental da perda funcional, associada aos grandes quadros geriátricos;
- Perceber os determinantes da saúde e da doença na terceira idade;
- Entender o valor da avaliação, do trabalho de equipa e da intervenção geriátrica compreensiva;



- Assimilar que práticas de saúde actuais, não especializadas, podem contribuir para a morbilidade e a mortalidade nos idosos;
- Compreender o componente teórico-prático da prevenção nos quadros geriátricos e nas perdas funcionais, e que a prevenção pró-activa das doenças podem promover o desenvolvimento dos potenciais da terceira idade;
- Conhecer as implicações éticas e clínicas dos cuidados terminais;
- Saber quais os sistemas de saúde, os serviços sociais e as redes informais, existentes a nível local, nacional e europeu, e como utilizar o conhecimento global adquirido para delinear políticas eficazes de saúde e prestação de cuidados;
- Conhecer os estudos epidemiológicos realizados sobre a terceira idade, conhecendo as metodologias dos estudos longitudinais e a epidemiologia das doenças disfuncionais e dos problemas dos idosos;
- Compreender os mecanismos de estigmatizantes em relação ao envelhecimento enraizados nos sistemas de saúde e desenvolver modos de combatê-los;
- Obter um sentido de ética, nos campos sociais e da saúde para os idosos;
- Avaliar a qualidade, eficácia e eficiência dos planos de cuidados e dos programas de prevenção;

### **Gerontologia Educativa**

O gerontólogo deve perceber a importância da educação e formação ao longo da vida quer para o idoso, quer para profissionais e outros agentes de apoio ao idoso. O gerontólogo deve ainda contribuir para a avaliação das necessidades de formação e programas educativos quer a nível do idoso/família, quer a nível das organizações.

### **Competências por área – disciplinas opcionais**

- Aprofundar conhecimentos de ética
- Aprofundar conhecimentos de pedagogia

### **Competências por área – disciplinas complementares**

- Aprofundar conhecimentos na área da assessoria jurídica
- Aprofundar conhecimentos na área da gestão de equipamentos e serviços gerontológicos
- Aprofundar conhecimentos na área das tecnologias da informação e comunicação

### 3. Estrutura e duração dos ciclos de formação

À luz do que atrás foi descrito, facilmente se depreende que o exercício da profissão de gerontólogo envolve um vasto e complexo conjunto de competências com vista à avaliação, intervenção e estudo científico do fenómeno do envelhecimento humano e prevenção dos problemas pessoais e sociais a ele associado.

Considerando a totalidade competências instrumentais, interpessoais e sistémicas delineadas (Quadro B), bem como as competências académicas necessárias (Quadro D) para o primeiro ciclo de formação, entende-se serem necessários 6 semestres lectivos de formação a tempo inteiro e em regime presencial, se se excluir o período referente à prática profissional. Caso contrário, considera-se pertinente uma estrutura de 8 semestres lectivos de formação a tempo inteiro e em regime integral.

No que toca ao segundo ciclo de formação, cujo objectivo se prende essencialmente com a aquisição de competências a nível da investigação e intervenção organizacional e comunitária, considera-se pertinente a sua realização em quatro semestres a tempo inteiro e em regime presencial.

### 4. Currículo nacional mínimo na formação do Gerontólogo – 1.º e 2.º ciclos de formação

O conjunto de áreas e disciplinas presentes no Quadro E contribuem para o planeamento de um currículo nacional mínimo para o 1.º ciclo de formação com vista à formação de gerontólogos. Devem ser entendidos apenas como pistas orientadoras.

**Quadro E**

Subsistema – <b>Politécnico</b>	ECTS
Curso – <b>Gerontologia</b>	
Ciclo de Formação – <b>1º Ciclo</b>	
<b>Ciências de Base - Conteúdos</b>	<b>44</b>
Psicossociologia	
Anatomia e Fisiologia	
Informática	
Patologia Geral	

Psicologia Geral	
Nutrição e Dietética	
Sociologia	
Epidemiologia	
Demografia	
Ética	
Cuidados Básicos de Saúde	
<b>Ciências da Área Científica</b>	<b>60</b>
Sociologia do Envelhecimento	
Antropologia do Envelhecimento	
Psicologia do Desenvolvimento	
Biologia do Envelhecimento	
Psicopatologia do Envelhecimento	
Psicologia Relacional	
Demografia e Epidemiologia do Envelhecimento	
Reabilitação Geriátrica	
Gestão de Equipamentos e Serviços Gerontológicos	
Políticas Sociais e de Saúde para a Terceira Idade	
Direitos do Idoso	
Farmacologia do Idoso	
Ética na prática gerontológica	
<b>Ciências da Especialidade - Conteúdos</b>	<b>108</b>
Biogerontologia	
Psicogerontologia	
Gerontologia Social	
Gerontologia da Saúde	
<b>Áreas opcionais</b>	<b>12</b>
Pedagogia	
Outras	
<b>Áreas Complementares</b>	<b>16</b>
Assessoria jurídica	
Tecnologias da Informação e da Comunicação	
Outras	
	<b>240</b>

No que toca ao 2º ciclo de formação, optou-se por não se estabelecer um currículo nacional mínimo já que, perante o vasto âmbito da Gerontologia, tal foi considerado redutor. Deste modo, propõe-se somente uma distribuição de ECTS por cada área disciplinar.

#### **Quadro F**

Subsistema – Politécnico/Universitário	
Curso – Gerontologia	
Ciclo de Formação – 2º	
Ciências de Base	<b>18</b>
Ciências da Área Científica	<b>32</b>
Ciências da Especialidade	<b>52</b>
Áreas Complementares	<b>12</b>
Áreas Opcionais	<b>6</b>
	<b>120</b>

#### **Relatório elaborado por:**

Daniela Figueiredo (Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro)

Ignacio Martin (Secção Autónoma Ciências da Saúde da Universidade de Aveiro)

Joaquim Alvarelhão (Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro)

Lucília Gonçalves (Instituto Politécnico de Bragança)

Carlos Pires Magalhães (Instituto Politécnico de Bragança)